



INTERBOLSA

**Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação
e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A.**

Informação Periódica

Primeiro Trimestre de 2010

(Contas não Auditadas)



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE.....	3
3. O PRECÁRIO	6
4. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	8
4.1 INTRODUÇÃO.....	8
4.2 RESULTADOS	8
4.3 PROVEITOS OPERACIONAIS	9
4.4 CUSTOS DE EXPLORAÇÃO	11
5. MAPAS FINANCEIROS	13



1. INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, designada por INTERBOLSA) tem por objecto a gestão de sistemas de liquidação e de sistemas centralizados de valores mobiliários.

A Missão da INTERBOLSA consiste em:

- fornecer aos intervenientes no mercado de capitais, instituições financeiras e entidades emitentes, sistemas de registo, depósito e guarda de valores mobiliários e sistemas de liquidação das transacções sobre esses mesmos valores;
- contribuir para o desenvolvimento e eficiência do mercado de capitais, nomeadamente no que se refere às áreas de custódia e liquidação, através da disponibilização de serviços de qualidade superior e de infra-estruturas que respondam com segurança e fiabilidade às necessidades dos agentes de mercado, deste modo, criando condições competitivas, reduzindo riscos sistémicos e acautelando os direitos dos investidores.

Na realização da sua Missão, a INTERBOLSA prossegue um conjunto de actividades nas seguintes áreas de actuação:

- Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários (ou Central de Valores Mobiliários);
- Sistemas de Liquidação;
- Agência Nacional de Codificação.

2. ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

2.1. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A INTERBOLSA – Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A. é uma sociedade anónima, cujo capital social é inteiramente detido pela Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. (de ora em diante, abreviadamente, Euronext Lisbon).



Enquanto Sociedade totalmente detida pela Euronext Lisbon, a INTERBOLSA integra, desde 4 de Abril de 2007, o Grupo NYSE Euronext.

A NYSE Euronext é a *holding*, criada pela combinação do NYSE Group, Inc. e da Euronext N.V., que opera o maior e mais líquido grupo de bolsas no mundo, oferecendo um alargado leque de produtos e serviços financeiros.

A INTERBOLSA rege-se pelo disposto nos respectivos Estatutos, no Decreto-Lei n.º 357-C/2007, de 31 de Outubro (Lei das Entidades Gestoras ou LEG), no Código dos Valores Mobiliários (CVM) e no Código das Sociedades Comerciais (CSC), bem como em outra legislação aplicável.

2.2. ENQUADRAMENTO DE MERCADO E EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

O primeiro trimestre de 2010 confirmou a fragilidade da retoma económica na Europa. Não obstante, os últimos indicadores económicos disponibilizados apontam para um cenário, ainda que muito moderado, de recuperação económica.

No que concerne especificamente aos mercados financeiros, a maior parte das praças financeiras, na qual se inclui a portuguesa, apresenta no final do primeiro trimestre de 2010 uma evolução positiva face ao período homólogo, fruto da evolução positiva nos índices de confiança e risco dos agentes económicos.

Neste contexto de frágil crescimento económico a par de uma grande volatilidade dos mercados, a INTERBOLSA apresenta um acréscimo na sua actividade tanto no que se refere ao volume de valores mobiliários registados junto dos Sistemas Centralizados como ao número de eventos associados a esses mesmos valores. Os Sistemas de Liquidação geridos pela INTERBOLSA, por sua vez, exibem um aumento da quantidade de operações apresentadas para liquidação.

Assim, no final do primeiro trimestre de 2010 encontravam-se inscritas nos sistemas centralizados geridos pela INTERBOLSA 2.528 emissões de valores mobiliários avaliadas em 247.098 milhões de euros de montante de valor nominal, representando um acréscimo homólogo de 18,4 por cento no número de emissões registadas e de 17,9 por cento no montante integrado.



Constituindo o exercício de direitos de conteúdo patrimonial, e outros eventos, uma das principais actividades da INTERBOLSA importa, igualmente, realçar a sua evolução durante o período de referência deste Relatório.

Assim, no decurso do primeiro trimestre de 2010, os sistemas centralizados de valores mobiliários processaram um total de 1.567 operações de exercício de direitos e outros eventos, o que representa um acréscimo de 26,1 por cento face ao mesmo período do ano anterior. Cumpre referir que o montante envolvido nestes processamentos ascendeu a 6.775 milhões de euros, representando em termos homólogos um decréscimo de 43,1 por cento.

No período em análise, foram ainda processadas mais de 84 mil transferências de valores mobiliários, representando esta movimentação de valores nas contas abertas junto da Central, um acréscimo de 27,9 por cento relativamente ao mesmo tipo de operações realizadas durante o trimestre homólogo. Este acréscimo não foi, no entanto, acompanhado pela evolução na quantidade de valores mobiliários objecto de transferência, que registou uma diminuição de 5,6 por cento face ao mesmo período do ano anterior.

De uma forma global, a actividade desenvolvida pelos Sistemas de Liquidação geridos pela INTERBOLSA apresentou-se no final do primeiro trimestre com valores superiores aos registados no período homólogo.

Assim, foram liquidadas através do Sistema de Liquidação Geral cerca de 69 mil instruções de liquidação, resultantes de operações realizadas nos mercados geridos pela Euronext Lisbon, o que, em termos gerais, representa um acréscimo de 2,0 por cento nos montantes globais liquidados, quando comparados com o período homólogo de 2009.

No que concerne à liquidação de operações OTC (*over the counter*) e de realinhamento, realizadas através do Sistema de Liquidação *real time* (Slrt), no primeiro trimestre de 2010 registou-se um acréscimo de 34,0 por cento, quando comparadas com o número de operações concretizadas em igual período do ano anterior. No mesmo sentido, o montante envolvido na liquidação das operações em tempo real registou um acréscimo de 45,3 por cento, aumentando de 20.395 para 29.643 milhões de euros.



3. O PREÇÁRIO

O actual modelo de Preçário da INTERBOLSA, em vigor desde 1 de Janeiro de 2006 e concretizado no Regulamento da Interbolsa n.º 6/2005, introduziu uma modificação profunda na anterior estrutura de comissões abrangendo todos os serviços prestados por esta entidade gestora aos participantes nos sistemas por si geridos.

Este Preçário foi adoptado após a realização, de acordo com as melhores práticas na matéria, de um extenso processo de consulta junto dos seus clientes (intermediários financeiros filiados e entidades emitentes com valores registados).

A alteração concretizada teve subjacentes objectivos de eficiência e equidade, bem como de clareza e comparabilidade internacional do Preçário, em linha com os objectivos de transparência e comparabilidade de preçários, mais tarde, adoptados pelo Código de Conduta Europeu sobre Compensação e Liquidação.

MONITORIZAÇÃO DO IMPACTO FINANCEIRO DO PREÇÁRIO

Em 2010, a INTERBOLSA manterá activos os vários procedimentos de monitorização do impacto do seu Preçário, nos mesmos moldes efectuados desde 2006 e transmitidos, *ab initio*, ao mercado e à Autoridade de Supervisão.

Assim, ao longo dos últimos quatro anos, a INTERBOLSA tem procedido à monitorização, global e individualizada, do impacto do preçário relativamente a cada participante nos sistemas por si geridos, sendo divulgada ao Comité Consultivo Geral (CCG) da INTERBOLSA, bem como à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, para análise e acompanhamento de todo o processo de monitorização.

Face ao exposto, a INTERBOLSA continua a prosseguir as melhores práticas em matéria de monitorização, disponibilização de informação e consulta ao mercado no que respeita ao seu preçário, em linha com as obrigações resultantes do Código de Conduta Europeu sobre Compensação e Liquidação em matéria de transparência e comparabilidade dos preçários.



Na verdade, a análise efectuada no final do ano de 2009 demonstrava que se encontravam totalmente cumpridos, e amplamente ultrapassados, os objectivos de desconto que foram sendo acordados com o mercado em relação a 2006, 2007, 2008 e 2009.

Não obstante, e pese embora as menos boas condições de evolução do mercado apontadas, por várias instituições internacionais, para 2010, a INTERBOLSA entendeu dever proceder a uma nova diminuição das comissões de manutenção, com efeitos desde 1 de Janeiro de 2010, de forma a incentivar, de modo continuamente positivo, a integração directa de valores mobiliários no sistema centralizado por si gerido.

Face a esta nova redução das comissões de manutenção estima-se que, no final de 2010, assumindo-se como pressuposto a mesma actividade realizada em 2009, os custos imputados à manutenção de posições em conta e de emissões apresentem um decréscimo total de cerca de € 500.000, sendo:

- Intermediários Financeiros: cerca de €130.000 (redução de 1,2% na rubrica Manutenção), e
- Entidades Emitentes: cerca de €370.000 (redução de 6,0% na rubrica Manutenção).

4. INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1 INTRODUÇÃO

A INTERBOLSA adopta na elaboração das suas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standard – IFRS*), permitindo, desta forma, que toda a comunidade financeira possa proceder a uma análise das demonstrações financeiras desta entidade gestora, numa base internacionalmente reconhecida e adoptada pela generalidade das empresas europeias, logo, facilitando a respectiva interpretação e, ainda, a comparabilidade com empresas congéneres.

Tendo presente este pressuposto, a INTERBOLSA compromete-se na garantia da transparência e da qualidade da informação prestada ao mercado, espelhando o presente relatório trimestral, exclusivamente, a análise económica e financeira das contas individuais da INTERBOLSA.

4.2 RESULTADOS

A INTERBOLSA apresentou no final do primeiro trimestre de 2010, um lucro líquido de dois milhões seiscentos e dez mil quinhentos e vinte e dois euros, o que representa, em termos homólogos, um acréscimo de 25,9 por cento.

<i>Em Euros</i>				
Resultados	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	Dif. 2010/2009	Var. %
Proveitos Operacionais	4.964.130	4.047.416	916.714	22,7%
Custos de exploração	1.419.040	1.401.848	17.192	1,2%
Cash Flow Operacional (EBITDA)	3.545.089	2.645.568	899.522	34,0%
Amortizações/ Provisões	24.089	27.273	-3.184	-11,7%
Resultados Operacionais (EBIT)	3.521.000	2.618.295	902.706	34,5%
Resultados Financeiros	38.849	207.326	-168.477	-81,3%
Resultados antes de Imposto	3.559.849	2.825.620	734.229	26,0%
Imposto (IRC)	949.327	752.569	196.758	26,1%
Resultado Líquido	2.610.522	2.073.051	537.471	25,9%

Na análise de Resultados referentes aos três primeiros meses de 2010 merece especial destaque o acréscimo homólogo de 34,5 por cento no Resultado Operacional, resultante do acréscimo de proveitos registados no período em análise (22,7 por cento).



O acréscimo do Resultado Operacional é ainda explicado pela diminuição dos montantes das amortizações de 2010, face a 2009, fruto do decurso dos períodos de amortização de investimentos anteriores, pese embora o aumento dos investimentos entretanto efectuados.

No que concerne aos Resultados Financeiros, o primeiro trimestre de 2010 registou um decréscimo de 81,3 por cento face ao verificado no período homólogo, fruto da alteração das políticas de investimentos financeiros e, ainda, de uma menor remuneração dos capitais aplicados em resultado das condições do mercado monetário.

4.3 PROVEITOS OPERACIONAIS

A INTERBOLSA registou, no primeiro trimestre de 2010, proveitos operacionais totais no montante de quatro milhões novecentos e sessenta e quatro mil cento e trinta euros, representando um acréscimo homólogo de 22,7 por cento.

O quadro seguinte apresenta a distribuição dos proveitos operacionais da INTERBOLSA pelos diferentes serviços prestados por esta entidade gestora.

Em Euros

	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	Dif. 2010/2009	Var. %
Utilização Sistema	112.400	106.850	5.550	5,2%
Movimentos em conta	83.047	66.539	16.508	24,8%
Sistemas de Liquidação	341.810	201.417	140.393	69,7%
Exercício de Direitos/Outros Eventos	276.800	203.800	73.000	35,8%
Manutenção de Valores	3.950.280	3.287.224	663.056	20,2%
Registo de Emissões	64.550	71.200	-6.650	-9,3%
Cancelamento de Emissões	10.050	5.950	4.100	68,9%
Outros Serviços	71.483	57.866	13.615	23,5%
Total Prestação de Serviços	4.910.419	4.000.847	909.572	22,7%
Outros Proveitos	53.711	46.569	7.142	15,3%
Total de Proveitos	4.964.130	4.047.416	916.714	22,7%

Tendo como objectivo contextualizar os proveitos da INTERBOLSA referentes ao período em análise, cumpre enfatizar a evolução de alguns dos factores exógenos decorrentes da normal evolução e dinâmica do mercado, e do próprio negócio da INTERBOLSA, que devem igualmente ser tidos em consideração na leitura dos dados referentes ao período de referência deste relatório.

Assim, em termos homólogos, foram registados:

- um aumento de 11,9 por cento, no valor médio de Dívida Pública registado nos Sistemas Centralizados;
- um aumento de 37,6 por cento, no valor médio da Dívida Privada registado nos Sistemas Centralizados;
- um aumento de 25,9 por cento no valor médio de outros valores mobiliários não representativos de Dívida (Acções e Unidades de Participação) registado no Sistema Centralizado.

Face ao exposto, as receitas provenientes da Manutenção de Valores apresentam um acréscimo homólogo de 20,2 por cento. Esta evolução positiva é explicada, conforme anteriormente foi referido, pelo acréscimo dos valores médios registados em Sistema Centralizado e, naturalmente, ela seria significativamente superior caso a INTERBOLSA não tivesse produzido a redução das comissões relativas à manutenção de valores em conta e à manutenção de emissões (aplicadas, respectivamente, aos Intermediários Financeiros e às Entidades Emitentes), em 1 de Janeiro de 2010.

No que concerne às rubricas de proveitos directamente relacionadas com os Sistemas de Liquidação geridos pela INTERBOLSA, fruto da volatilidade do mercado de capitais, assistiu-se a um aumento homólogo de 69,7 por cento em resultado do acréscimo de actividade de prestação deste serviço aos Intermediários Financeiros.

Por sua vez, as receitas resultantes do registo de emissões no Sistema Centralizado apresentam um decréscimo homólogo de 9,3 por cento, pese embora o número de emissões registadas na Central durante o trimestre em análise ter aumentado 18,4 por cento. As receitas geradas pelo cancelamento de emissões apresentam, durante o período em análise, um acréscimo de 68,9 por cento, comparativamente com igual período do ano anterior não obstante o número de cancelamentos ter sido inferior ao do trimestre homólogo.

Ainda no âmbito das receitas geradas pelo Sistema Centralizado cumpre referir que, durante o período em análise, as receitas provenientes do exercício de direitos de conteúdo patrimonial e outros eventos apresentam um acréscimo de 35,8 por cento, se comparado com o trimestre homólogo, variação que advém do acréscimo de actividade de prestação deste serviço às Entidades Emitentes.

4.4 CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

Em Euros

	1º Trimestre 2010	1º Trimestre 2009	Dif. 2010/2009	Var. %
Gastos com pessoal	789.197	814.178	-24.981	-3,1%
Gastos com tecnologias de informação	202.592	181.878	20.713	11,4%
Comunicações, consultoria e outros	179.530	155.373	24.157	15,5%
Equipamentos e instalações	90.080	81.814	8.266	10,1%
Marketing	41	10.193	-10.152	-99,6%
Outros gastos	157.600	158.411	-811	-0,5%
Custos de Exploração	1.419.040	1.401.848	17.192	1,2%
Amortizações	24.089	27.273	-3.184	-11,7%
Custos Operacionais	1.443.129	1.429.121	14.008	1,0%

A INTERBOLSA apresenta no final do primeiro trimestre de 2010, Custos Operacionais no montante de um milhão quatrocentos e quarenta e três mil cento e vinte e nove euros, valor que representa um acréscimo de 1 por cento face ao registado no trimestre homólogo de 2009.

No que concerne às principais rubricas dos custos de exploração registou-se no período em análise um aumento de 15,5 por cento nos custos relativos a comunicações, consultoria e outros, justificado, principalmente, pelo aumento dos custos provenientes da conectividade e utilização da rede de comunicações SWIFT, necessária ao estabelecimento da ligação com o TARGET2.

Os custos com “Gastos com tecnologias de informação” apresentam um acréscimo homólogo de 11,4 por cento na sequência da actualização de contratos de manutenção resultantes de um conjunto de investimentos efectuados no ano transacto com vista à melhoria dos equipamentos que suportam a actividade da INTERBOLSA.



Relativamente à rubrica de “Amortizações” o custo associado apresenta um decréscimo homólogo de 11,7 por cento, resultado do decurso dos períodos de amortização de investimentos anteriores, pese embora o aumento dos investimentos efectuados em 2009 e no primeiro trimestre de 2010 com o objectivo de dotar esta entidade gestora das infra-estruturas necessárias à participação no TARGET2 e visando, igualmente, melhorar as infra-estruturas tecnológicas e de segurança da INTERBOLSA.

5. MAPAS FINANCEIROS

BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

	<u>Março 10</u>	<u>Dezembro 09</u>
Activo		
Activos fixos tangíveis	231.056	253.461
Activos intangíveis	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	1.250	1.250
Impostos diferidos activos	37.297	37.984
Total de Activos Não Correntes	269.603	292.695
Impostos a receber	-	-
Devedores e outros activos	2.332.640	2.149.378
Depósitos a prazo	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	23.745.187	20.573.909
Total de Activos Correntes	20.077.827	22.723.287
Total do Activo	26.347.430	23.015.982
Capitais Próprios		
Capital	5.500.000	5.500.000
Reservas	5.500.000	5.500.000
Resultado líquido do período atribuível aos accionistas e Resultados Transitados	2.610.522	9.634.410
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas	13.610.522	20.634.410
Passivo		
Benefícios aos empregados	147.085	116.585
Total de Passivos Não Correntes	147.085	116.585
Credores e outros passivos	10.922.572	1.540.342
IRC apurado	1.667.252	724.645
Total de Passivos Correntes	12.589.823	2.264.987
Total do Passivo	12.736.908	2.381.572
Total dos Capitais Próprios e Passivo	26.347.430	23.015.982

O Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)
Miguel Brochado

O Conselho de Administração
Presidente Miguel Athayde Marques
Vice-Presidente Abel Sequeira Ferreira
Vogal Rui Samagaio de Matos



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 2009

(Valores expressos em Euros)

	<u>Março 10</u>	<u>Março 09</u>
Prestações de serviços		
Liquidação e custódia	4.910.419	4.000.847
Ajustamentos Clientes Cobrança Duvidosa	(926)	(1.615)
Outros proveitos	<u>54.637</u>	<u>48.183</u>
	4.964.130	4.047.416
<i>Gastos e perdas</i>		
Gastos com o pessoal	789.197	814.178
Amortizações	24.089	27.273
Gastos com tecnologias de informação	202.592	181.878
Comunicações, consultoria e outros	179.530	155.373
Equipamentos e instalações	90.080	81.814
Marketing	41	10.193
Outros gastos	<u>157.600</u>	<u>158.411</u>
	1.443.129	1.429.121
Resultado operacional	<u>3.521.000</u>	<u>2.618.295</u>
Proveitos financeiros	39.029	208.236
Gastos financeiros	<u>180</u>	<u>911</u>
Resultado financeiro	38.849	207.326
Resultado antes de impostos	3.559.849	2.825.620
Impostos sobre lucros		
Imposto corrente	948.640	747.609
Imposto diferido	<u>687</u>	<u>4.960</u>
Resultado após impostos	2.610.522	2.073.051
Resultado do período atribuível aos accionistas	<u>2.610.522</u>	<u>2.073.051</u>
Resultado por acção (Básico e Diluído) - Euros	0,47	0,38
Ganhos e perdas reconhecidas directamente em reservas	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado extensivo *	<u>2.610.522</u>	<u>2.073.051</u>
* Líquido de imposto sobre o rendimento		

O Técnico Oficial de Contas (n.º 54050)
Miguel Brochado

O Conselho de Administração
Presidente Miguel Athayde Marques
Vice-Presidente Abel Sequeira Ferreira
Vogal Rui Samagaio de Matos